



MUNICÍPIO DE ARGANIL  
CÂMARA MUNICIPAL

**ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**

**REALIZADA EM**

**19 DE JULHO DE 2019**

**ACTA Nº 18**

-----Aos dezanove dias do mês de Julho do ano de 2019, nesta vila de Arganil, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Arganil, sob a presidência do Senhor Presidente, Luis Paulo Carreira Fonseca Costa e com a presença da Senhora Vice-Presidente, Paula Inês Moreira Dinis e dos Senhores Vereadores Luis Miguel das Neves Campos Almeida, Érica Geraldês Castanheira, Rui Miguel da Silva, Fernando José Ribeiro Cavaleiro da Maia Vale e Tyoga Shylo Norma Macdonald e comigo, Carla Maria Conceição Rodrigues, Coordenadora Técnica.-----

-----Pelo Senhor Presidente foi declarada aberta a Reunião, quando eram dez horas e trinta minutos.-----

**ORDEM DO DIA**

-----O Senhor Presidente apresentou, de imediato, a seguinte Ordem de Trabalhos:--

-----**ORDEM DE TRABALHOS:**-----  
-----**Capítulo Primeiro – Empreitadas.**-----

Capítulo Primeiro

**Empreitadas**

-----**PRIMEIRO: Empreitada de Reabilitação do Edifício dos Paços do Concelho.** Proposta para aprovação do projecto de execução e abertura de procedimento por concurso público, ao abrigo do CCP, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 111-B/2017, de 31 de Agosto.-----





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Presente a informação INF/DGU/510/2019, datada de 15/07/2019, da técnica superior Carla Neves, que se dá por reproduzida, para todos os efeitos legais, e da qual se anexa cópia à acta.-----

-----**Despacho do Senhor Presidente da Câmara, Dr. Luis Paulo Costa, datado de 15.07.2019: "À Reunião de Câmara"**.-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** para dizer que "serve esta minha intervenção para algumas informações que acho que são importantes para eu poder formar uma opinião sobre este investimento. Dados os valores envolvidos, gostaria que o Senhor Presidente informasse quais são as fontes de financiamento e respetiva origem, quais são as linhas para as quais a obra foi candidatada e saber quais são os valores que estão afectados a esses financiamentos.-----

-----Uma segunda questão, dado ser uma obra, segundo está indicado no concurso, com um prazo de execução de 300 dias, obra que se iniciará forçosamente ainda este ano, qual vai ser a co-relação com a obra da estrutura da Ribeira de Amandos, da proteção da laje de cobertura da Ribeira, que também, segundo indicações, envolve um investimento de mais de um milhão de euros; certamente, o projecto de execução vai ultrapassar este valor, porque em termos de avaliação de custos feitos à superfície o projecto não foi muito explícito, cingiu-se à construção da cobertura e à reparação do leito da ribeira. Este milhão, milhão e meio de euros, com um milhão de euros para este edifício, onde temos que inserir também custos de deslocalização, que não serão tão baixos quanto isso, não sendo de ignorar; gostava que o Senhor Presidente fizesse um enquadramento destas duas obras e não sei se também o Teatro Alves Coelho estará na "calha" de financiamentos, o Senhor Presidente disse que era mais outro milhão, estamos a falar já de 3, 4, a caminho dos 5 milhões de euros; gostaria que o Senhor Presidente fizesse um enquadramento destes investimentos."-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** para referir que "aquilo que aqui hoje é a função da Câmara é aprovar ou reprovar este projecto de execução e a abertura do procedimento do concurso público, bem como a nomeação do júri. Ainda assim, e particularmente naquilo que tem a ver com a consequência deste ponto, alguns dos aspectos que referiu, dizer que temos neste momento já uma candidatura aprovada, e falei disso na última reunião, ao Programa de Beneficiação de Equipamentos Municipais, para parte deste investimento e temos também em aberto a possibilidade, é uma linha que tem estado, de todas aquelas que estão consideradas no pacto da região, a linha de eficiência energética, aquela que tem estado a correr pior, em toda a região não há, ainda hoje, candidaturas aprovadas, apesar da dotação que está prevista, e naquilo que tem a ver com a CIM, é uma dotação ainda significativa, na ordem dos 6 milhões de euros. Isto para dizer que contamos estar na linha dessa possibilidade e também contamos com uma outra circunstância que é uma circunstância superveniente, que está interligada com esta questão da eficiência energética, que pode ter consequência prática ao nível dos projectos que já foram aprovados e que já têm execução, no sentido da taxa de comparticipação poder ser melhorada. Tentando sintetizar a informação há já essa candidatura garantida, da beneficiação de equipamentos municipais, os valores remanescentes teremos que os encontrar ou em outros sistemas de financiamento, ou, no limite, se isso não for





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

possível, no Orçamento Municipal. Digo isto porque e foi assunto que, inclusivamente na bancada do PS foi puxado aqui, há uns largos meses atrás, nomeadamente naquilo que tinha a ver com a eficiência energética, temos actualmente um edifício que, energeticamente, é um sorvedor de recursos, aquilo que temos actualmente do ponto de vista da eficiência energética, é crítico. Além disso, há também outra questão que tem a ver com a segurança; alguns de vós saberão, outros porventura não, os equipamentos de ar condicionado estão colocados junto à estrutura do telhado deste edifício, estrutura essa que é em madeira, e já foram registadas temperaturas nesta localização, em dias de verão, que se aproximam dos 50º; o nível de risco é muito significativo, há relatórios técnicos sobre essa matéria, que alertam para o risco muito concreto que temos com o edifício. Entendemos que, para além destas duas circunstâncias de que falei, também já se devem ter apercebido que está a acontecer uma desagregação completa dos elementos de cerâmica do telhado, na escadaria frontal, com grande regularidade, há fragmentos de telha, com dimensão muito significativa, e não é possível protelarmos muito mais a intervenção que este edifício carece. Sobre isto penso que todos estaremos de acordo.-----

-----Em relação à questão da conciliação com a obra da Ribeira de Amandos, por um lado é verdade que são obras distintas, ainda assim, é verdade aquilo que disse, que vai haver aqui um período em que as duas vão estar a decorrer em simultâneo. Em relação a valores, particularmente naquilo que tem a ver com a Galeria Hidráulica da Ribeira de Amandos, vale a pena dizer que estamos num processo em que ainda não desistimos de ver o Estado Central a participar esta intervenção; como já disse há uns tempos, seria muito esquisito que esta obra tivesse sido paga pelo Governo do antigo regime e que o Governo do actual regime não assumisse também esta solidariedade. Estamos nesse exercício de articulação com as várias secretarias de estado envolvidas para tentar que a obra seja financiada nesse âmbito do Orçamento de Estado. Ainda assim, se esse percurso não for possível, como é óbvio, teremos que fazer uma reformulação ao nível da candidatura, não estamos a falar de reformulação de obra, estamos a falar de reformulação de candidatura, da intervenção relativa ao espaço público.-----

-----Não tendo nada a ver com este assunto, mas porque falou nisso, e vale a pena deixar isto claro, aquilo que tem a ver com a possível intervenção no Teatro Alves Coelho, como disse e repeti muitas vezes, quer aqui, quer na Assembleia Municipal, nós estamos apostados em aproveitar um processo que estará a colocar-se, muito em breve, em cima da mesa, que tem a ver com o seguinte: como sabem, naquilo que tem a ver com as intervenções de reabilitação urbana tinha sido definido, na altura da elaboração do pacto da região, uma espécie de dotação por município, que criou situações manifestamente injustas com capitações estranhamente reduzidas nalguns municípios e estranhamente elevadas em outros, mas, ainda assim, aquilo que, do ponto de vista pragmático, se constata hoje, é que muitos municípios não têm execução nestas intervenções de reabilitação urbana. Aquilo que está neste momento em cima da mesa é que a qualquer momento esse processo de distribuição das verbas possa ter uma alteração e essa alteração vai passar por, relativamente a quem não tem execução, ou a valores que não estão comprometidos, de serem considerados num único bolo e esse bolo ser afecto a projectos que tenham maturidade, em termos





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

de desenvolvimento. É nesse campo que estamos a trabalhar particularmente naquilo que diz respeito ao Teatro Alves Coelho.”-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Fernando Vale** para dizer que “após a resposta do Senhor Presidente à pergunta do Senhor Vereador Rui Silva, gostaria de colocar uma questão, referente às GOP para o ano de 2019, em que surge esta obra do edifício dos Paços do Concelho. A fonte de financiamento prevista provém 50% da Administração Central, 10% do município e 40% de fundos comunitários. O que perguntamos é se esta expectativa se mantém, uma vez que o despacho n.º 2911/2019 refere que esta obra será comparticipada pelo Programa de Beneficiação de Estruturas Municipais, em 148 mil euros. Restam ainda cerca de 925 mil euros para atingir o custo previsto desta obra. O que pretendemos saber é se a expectativa de financiamento desta obra vai chegar aos 90%, conforme consta nas GOP para 2019.”-----

-----O Senhor **Presidente** respondeu que “penso que a resposta a essa pergunta já resultou da intervenção que fiz no ponto anterior; neste momento, aquilo que está garantido é o financiamento do Programa de Beneficiação de Equipamentos Municipais; isso é o que está garantido; tudo o resto são possibilidades que teremos que explorar, mas, no limite, e independentemente das fontes de financiamento, se tudo o resto falhar, penso que é impensável protelar a intervenção de que este edifício carece. Recordo que a primeira pessoa a falar aqui da necessidade desta intervenção, foi precisamente o Senhor Vereador, há uns meses atrás.”-----

-----Pedi novamente a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** para dizer que “na linha da intervenção do Senhor Vereador Fernando Vale, relativamente aos valores que estão previstos de investimento das entidades para esta obra, 50% da Administração Central, 10% do município e 40% de fundos comunitários, isto interpretando e perante as dificuldades e as incertezas nestas comparticipações, e pelo Plano, chegamos à conclusão que a Câmara não tem dinheiro para fazer esta obra. Para a fazer vai ter que transferir dinheiro de outras rubricas para esta; vai ter que deixar de fazer outras obras para fazer esta; pelo menos é essa a leitura que nós fizemos. Mas também, e perante as preocupações do Senhor Presidente, e acredito, e subscrevo as questões ligadas ao aquecimento, à segurança, são temas importantes e que devem ser bem analisados, e também há o problema da Ribeira que, segundo os relatórios técnicos, está na eminência de colapso. Chegamos ao ponto em que vamos ter que decidir, e vamos ter que decidir por uma das situações. Entendo que é muito arriscado ir-se para um investimento desta natureza com uma interrogação muito grande, em 90% do valor dos financiamentos.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “estou a ter alguma dificuldade em entender a vossa abordagem; não tenho nenhum gosto especial em estar a gastar dinheiro neste edifício e diria mesmo que, naturalmente com o meu voto contra, se entenderem assumir a responsabilidade por algum problema que aconteça neste edifício, estarão à vontade.”-----





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----A nossa prática, e é uma prática que tem sido exigente, tem sido de assumir compromissos que temos capacidade para honrar; se esta intervenção avançar, cuidaremos de ter os meios financeiros para a executar. Sobre isso, penso que a prática demonstra que não podem haver dúvidas.-----

-----Completaria aquilo que disse o Senhor Vereador Rui Silva, que não é uma questão de opção entre a Galeria e o edifício; considero que neste momento não há nenhuma condição para optar, é mais ou menos como, perante dois incêndios, de deixar arder um e apagar-se o outro; temos que tentar apagar os dois; aqui é exactamente a mesma coisa, há duas situações, dois problemas que são críticos, que são graves, eu não quero ficar com um problema na minha consciência disto qualquer dia ser consumido num fogo, porque não estão a ser cumpridas regras mínimas de segurança sobre os equipamentos que estão instalados e, portanto, volto àquilo que disse inicialmente, se quiserem assumir a responsabilidade por algum evento anormal que aconteça aqui, para mim, perfeito, mas eu, pessoalmente, não estou disponível para assumir essa responsabilidade.-----

-----Volto ao ponto que referi há pouco: obviamente que cuidaremos de acautelar os meios financeiros para as intervenções, tem sido essa a prática, não temos feito, nem nunca fizemos, obra que não tivéssemos capacidade para pagar atempadamente.”----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Fernando Vale** dizendo que “o Senhor Presidente referiu uma intervenção que eu realizei. De facto, eu realizei uma intervenção há uns tempos, no sentido de o edifício da Câmara ser um edifício mais eficiente em termos energéticos e referi especificamente a questão da caixilharia; concordo que este edifício, do ponto de vista da eficiência energética, melhore substantivamente. Esta minha posição não significa que concorde com uma obra no edifício dos Paços do Concelho que atinge um valor superior a um milhão de euros. Segundo o que o Senhor Presidente referiu, a questão estrutural do telhado, de acordo com a orçamentação que nos foi entregue, tem um custo de 46 mil euros.-----

-----Relativamente à eficiência energética, as serralharias têm um custo de cerca de 52 mil euros. Analisando os documentos que nos foram disponibilizados, chegamos à conclusão, por exemplo, que o sistema AVAC tem um custo de cerca de 20% do Orçamento que está consignado para esta obra, mas refere-se que a substituição do sistema de climatização actual não permitirá a redução de factura nem se atingirá nenhuma melhoria do desempenho energético do edifício; isto vai custar 225 mil euros; significa que o município vai gastar 225 mil euros num sistema AVAC que não vai melhorar em nada a eficiência energética do edifício, e nós temos de questionar. Concordamos com a substituição das lâmpadas, por lâmpadas LED mais eficientes, o que vai significar uma poupança muito significativa em termos energéticos. Concordamos com obras na cobertura do edifício, que apresenta um risco estrutural. Mas se nos restringirmos àquilo que é essencial resolver neste edifício, chegamos a um valor significativamente inferior àquele que nos é proposto, até porque a candidatura que foi submetida para Beneficiação das Infra-estruturas Municipais é para o piso zero do edifício da Câmara, nem sequer foi alvitrada a questão da cobertura e esse sim, é um risco estrutural que é preponderante resolver. Há muitas questões que têm de ser explicadas e que não conseguimos compreender.”-----





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----O Senhor **Presidente** referiu que "da sua intervenção resulta absolutamente claro que, por mais que expliquemos, não seremos nunca bem sucedidos, nesse processo de explicação. Certamente se calhar as equipas de arquitectura e especialidades que estiveram a trabalhar serão ignorantes, eu diria mesmo que terão que recorrer a outros consultores para terem soluções mais económicas. Devo voltar ao ponto de partida: o sistema de climatização que existe hoje neste edifício, e há relatórios técnicos produzidos sobre isso, é um sistema que coloca em causa todo o edificado. Volto a dizer que, se quiserem assumir a responsabilidade disto arder num dia em que se juntem todas as coincidências como é possível, e em relação às quais até já estamos todos alertados, estão todos à vontade; entrar numa situação em que não se concorda com o sistema de AVAC, lamento mas nós não podemos justificar as nossas opiniões com base no desconhecimento. Aqui há uma proposta técnica que vem resolver o problema, nem sequer consigo perceber a abordagem. Em relação aos valores que mencionou, certamente deve haver algum equívoco, não tenho ideia de estarmos a falar dessa ordem de grandezas nem pouco mais ou menos. Sobre o Programa de Beneficiação de Equipamentos Municipais, a única coisa que posso dizer é que tivemos que condicionar as intervenções àquilo que era abrangido pelo Programa de Beneficiação de Equipamentos Municipais; este Programa não considerava intervenções estruturais em telhados nem coisas do género, não teve essa vocação nem permitia investimentos dessa natureza. Dentro daquilo que eram as intervenções que tinham que ser realizadas e dentro daquilo que era elegível no âmbito do Programa, fizemos essa articulação. Tenho alguma dificuldade em perceber esta intervenção."-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Luis Almeida** para referir que "estamos aqui a discutir visões diferentes, por um lado, a visão de quem trabalha no edifício no dia-a-dia e a visão de quem, ficou preso a um passado longínquo, a 2001, o ano da última requalificação deste edifício; bem-feita, nalgumas vertentes, desde logo a requalificação deste Salão Nobre, que resultou muito bem, mas outras que nem tanto, resultando em algumas opções de cariz técnico menos bem conseguidas. Dezoito anos depois, este edifício, fruto da passagem do tempo, carece de uma intervenção profunda e é disso que estamos aqui a falar. E se, numa primeira fase, fiquei com ideia que estaríamos aqui mais no campo da política, de facto, agora entramos e bem, naquilo que no meu entender, justifica o adiamento desta reunião de Câmara para hoje, que é o facto de podermos discutir a obra."-----

-----A minha visão sobre esta intervenção é de que esta requalificação resulta de uma necessidade mas que se traduz em uma oportunidade. Foi aqui dito e acho que tem que ser repetido, esta pode ser a oportunidade de se evitar uma tragédia; o Senhor Presidente já tentou explicar por várias vezes, que existe um risco de incêndio acrescido, dado que o sistema de climatização existente, encontra-se instalado numa cobertura em madeira, sob a qual, em dias de verão, as temperaturas rondam entre os 40º e os 50º. Sistema esse, que é ineficiente, encontrando-se inoperacionais a maioria das unidades de ar condicionado instaladas. Se existem dúvidas sobre o investimento necessário em AVAC, sinceramente, não percebo onde é que estão essas dúvidas. Ainda assim, e falando em eficiência energética, partindo do princípio de que esta questão do AVAC ficou esclarecida, passemos às caixilharias; ao que parece, as





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

caixilharias são um ponto comum; se no AVAC já vamos com um investimento superior a 200 mil euros, para a caixilharia falamos de 140 mil euros. De facto, as portadas, as janelas, toda a caixilharia é porventura dos maiores problemas em termos energéticos deste edifício; aliás, este edifício não deve ter nenhuma divisão com bolor nas paredes, tamanha é a quantidade de ar que circula pelas frestas das janelas, e que são um problema no Inverno; imaginem o consumo energético necessário para se conseguir aquecer um edifício desta natureza, da mesma forma a o consumo necessário para o arrefecer no Verão. Acho que sobre eficiência energética, não haverá dúvidas nenhuma. Falando de iluminação, o previsto, não pressupõe apenas alterar lâmpadas; é um pouco mais que isso, obrigando a novo projecto eléctrico, para além da necessidade de reformulação dos sistemas de incêndio e de segurança, carecendo desde logo de reformulação das redes eléctricas e aqui já vamos em mais 140 mil euros, que é o que está orçamentado. Tudo isto é a base para obter eficiência energética e depois, não podemos ignorar que esta obra permite uma melhoria substancial das condições de segurança, de conforto e de acessibilidade. Estamos perante a possibilidade de ter espaços renovados, amplos e práticos e com a devida e necessária refuncionalização dos serviços, nomeadamente o Balcão Único. Voltando à outra visão, permitam-me, redutora, de que a candidatura ao Programa de Beneficiação de Equipamentos Municipais, e aos cerca de 150 mil euros de financiamento, resulta numa mudança para o piso zero, devo dizer que é muito mais do que isso; ao trazermos o Balcão Único para o piso zero, que é o piso térreo, melhoramos, sem sombra de dúvida, as questões de acessibilidade; actualmente, basta haver um problema no elevador e uma pessoa com mobilidade condicionada não consegue aceder àquele que é o front-office do município. Neste momento, o Balcão Único não permite um atendimento personalizado, dissociado do restante atendimento, bem como, não permite uma sala de espera condigna; e foi esse o mote e foi isso que justificou a aprovação desta candidatura. Em suma, se fizermos uma conta muito por alto, falamos de uma intervenção próxima dos 700 mil euros, ou seja, os senhores concordam com quase 70% do investimento que aqui é proposto; julgo que no remanescente entra aquilo que é do conhecimento de quem habita este espaço há largos anos, e que resulta da necessidade de refuncionalização dos espaços e da melhoria das condições de conforto.-----

-----Hoje em dia aquilo que se verifica, e eu até dou o exemplo de um espaço que foi reabilitado há pouco tempo, que foi o edifício da Câmara Municipal da Lousã, que tive oportunidade de visitar, e que resultou muito bem através da refuncionalização de serviços, é a criação de espaços *open space*; aquilo que se verifica aqui no edifício, é que, fruto da orgânica que foi criada na altura e que resultou das opções à data, não as colocando em causa, são espaços pouco funcionais. Considero que, vivemos outros tempos e que o edifício carece de outra abordagem; o factor *open space* permite um maior espírito de colaboração, de participação e de entre ajuda entre colaboradores, e isso resulta também em eficiência naquilo que são as tarefas do dia-a-dia, contrastando com as dificuldades que sentimos no dia-a-dia, que é quando um colaborador entra ao serviço ou quando há uma necessidade de alocar novos serviços, geram-se dificuldades acrescidas; e dou o seguinte exemplo: em 2010, fruto da desmaterialização ocorrida na Câmara Municipal, houve a necessidade de refuncionalizar serviços, nomeadamente através da criação de um sector de





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

expediente, tendo sido extremamente difícil à data, fruto da orgânica dos gabinetes. Parece-nos muito pouco mexer apenas na caixilharia, no Balcão Único, no AVAC, ou nas redes eléctricas; e estas últimas colocam outra questão: ao mexer nas redes eléctricas, requer mexer na cablagem, que está nas paredes; ao fazer esta intervenção há a necessidade de mexer no ITED, ao mexer no ITED há a necessidade de resolver outro problema, desde logo, que é a deslocalização de tudo o que é o data center do município, que se encontra no piso um, em condições de segurança muito diminutas e a ocupar um espaço útil, aproveitando para deslocar este espaço, permitindo aumentar as condições de segurança informática. Para terem uma ideia, temos a UPS num piso, o data center noutra; com esta refuncionalização passa a ser possível criar uma verdadeira sala de controlo de todos os equipamentos e de tudo aquilo que a informática e a automatização hoje em dia permitem. Tudo isto, resulta das opções e da visão estratégica de quem, entre mexer parcialmente no edifício, teve a capacidade e o arrojo de querer requalificar o edifício no seu todo, não ficando preso à possibilidade, embora importante, de obter o financiamento necessário. Senão vejamos, mexer em tudo isto, com os serviços aqui dentro, também não seria fácil, se ficássemos só pelas intervenções que foram aqui sinalizadas pelos senhores; consideramos que, a mexer que se mexa de uma vez e a fazer, que se faça bem, e é disso que estamos aqui a falar, pois é isso que esta empreitada pretende."-----

-----Pedi novamente a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** para referir que "sempre disse e reafirmo, que estou neste executivo pela positiva, mas isso também não quer dizer que tenha que dizer que sim a tudo; cada grupo tem a sua ideia, cada grupo fomenta os seus projectos de determinada maneira, mas quando tiver que dizer que não, digo que não, não estou a ultrapassar a democracia; também não aceito muito a tentativa do Senhor Presidente de, por três vezes, delegar na Oposição, o facto de haver aqui um acidente. Essa responsabilidade é acima de tudo sua, e na qual o órgão também, na sua quota-parte terá as suas responsabilidades. Da perspectiva que estou aqui sempre pela positiva, é evidente que estou preocupado com a componente financeira, e mal seria de mim, se eu não estivesse preocupado com isso, mas o Senhor Presidente reafirma que não vai haver problemas porque há-de arranjar-se o dinheiro, mas o dinheiro não é elástico, o Senhor Presidente vai ter que o tirar de outro lado qualquer; para fazer umas coisas vai prejudicar outras. Perante tudo aquilo que foi aqui dito, sobre problemas que estão neste momento a preocupar mais, que são as questões de haver um foco de incêndio, não sei se a Câmara já ouviu outras entidades, outros parceiros, tecnicamente avaliados para o poder fazer, até uma sinalização, uma avaliação da situação, e dizer que, perante isto, não temos dinheiro para comprar um Ferrari, temos que nos contentar com um Clio; e isto é uma medida de gestão equilibrada, acho eu. Dentro de uma redução de investimento, vamos ver se somos capaz de encontrar soluções alternativas, que correspondam à nossa preocupação, que é eliminar esses problemas de focos de incêndio, mas também cumprir, em termos orçamentais, sem prejudicar muito a afectação de verbas que serão necessárias transportar ou retirar de outros investimentos. Estamos num fórum democrático, votamos, cada um assume as suas responsabilidades, mas entendo que há situações que devem ser bem acauteladas e não é o facto de estarmos à beira de férias, que devemos precipitar-nos. No entanto,







## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

se a Câmara, o Senhor Presidente e a Vereação maioritária, estiver consciente daquilo que vai fazer, é colocar isto à votação, e cada um assume as suas responsabilidades, não mais que isso.”-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** para dizer “Senhor Vereador Rui Silva, eu não pretendi delegar responsabilidades, até porque, desde logo, para eu delegar a minha responsabilidade, pelo menos os três vereadores deste lado tinham que estar com a mesma abordagem, no mínimo; para termos essa delegação de responsabilidades teria que haver mais alguém a assumi-la. Aquilo que pretendi colocar em cima da mesa, de uma forma muito clara, é que, ao mesmo tempo que não pretendo delegar a responsabilidade, também acho que não é correcto da vossa parte, tentarem eximir-se a essa mesma responsabilidade. Estamos todos aqui com um problema sério e volto àquilo que disse há pouco, para nós, o mais confortável era não termos que gastar dinheiro neste edifício; em relação a isso, estou à vontade, sem estar aqui a medir questões de política, ou de partidarite, ou de alta política, ou de baixa política, não é isso que, neste momento, me importa. Temos aqui um problema sério que não podemos ignorar; e não estamos a falar de um Ferrari, estamos, objectivamente, a falar de um Clio, porque a abordagem que nos foi apresentada, em determinado momento, pelo projectista, apontava para um valor de investimento na ordem dos dois milhões de euros, e nós dissemos para esquecerem, para verem onde podiam cortar, porque esse valor era completamente impensável; já estamos a falar de reduzir isto ao mínimo que é estritamente essencial e esse mínimo estritamente essencial, como disse o Senhor Vereador Luis Almeida, está na cobertura, está nas caixilharias, está naquilo que tem a ver com a rede técnica e está também no AVAC. A questão do AVAC é incontornável, o sistema que temos aqui não é compatível, é um sistema relativamente ágil, quando utilizado em ambiente doméstico, mas é um sistema que não se utiliza em edifícios públicos. Senhor Vereador Rui Silva, o que acabei de dizer relativamente a estes sistemas, não é nenhuma crítica, porque à data em que ele aqui foi colocado, cumpria aquilo que era o normativo legal, hoje em dia, e somos todos vítimas disso, o normativo legal que existe, não permite a instalação deste tipo de equipamentos. Os técnicos, quando desenham uma resposta, independentemente de ser mais cara ou mais barata, eles têm que cumprir a legislação que rege a sua actividade. Não há aqui volta a dar. Seria preferível que o AVAC, em vez de custar 200 mil custasse dois mil, acho que era muito mais simpático, pessoalmente acho que era muito mais interessante, mas esta é a realidade que temos e, em relação a isto, não podemos fugir, sendo certo, também para que todos tenhamos uma noção das grandezas, que este tipo de equipamento, pela experiência que temos tido, são equipamentos muito pesados, do ponto de vista do esforço financeiro. Estes valores são proporcionais, por exemplo, com aquilo que se investiu no sistema de AVAC da Casa das Colectividades e está em linha com aquilo que se tem investido também nos Centros Escolares, particularmente no de S. Martinho da Cortiça, no de Côja, no de Arganil. Posso dizer-lhe e recordo-o porque isso foi um valor que na altura me deixou relativamente escandalizado, e explicaram-me que não havia volta a dar, o AVAC da EB1 de Arganil ultrapassou os 500 mil euros de investimento; estamos a falar de estruturas a que os projectistas não podem fugir, com base naquilo que são os Regulamentos que estão em vigor, e





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

que são estruturas muito caras. No fundo, é uma constatação, e aí, concordando com aquilo que disse o Senhor Vereador, é óbvio que, tal como quando em 2001, fez aqui a intervenção que se impunha, deixou de fazer outras coisas, por investir aqui esse dinheiro; naturalmente que aqui acontecerá exactamente a mesma coisa, não havendo aqui uma perspectiva de fazer mais dívida, obviamente que este investimento implica que se não façam outras intervenções. Ainda assim, por tudo aquilo que já foi dito, e volto a dizer gostava que não estivéssemos nesta situação, mas entendo responsabilmente que não há outro caminho que não seja executar este investimento.”-----

-----Pedi novamente a palavra o Senhor Vereador **Fernando Vale** dizendo que “relativamente ao que o Senhor Vereador Rui Silva acabou de referir também considero inaceitável a chantagem que o Senhor Presidente está a fazer com os Vereadores do Partido Socialista, até porque, como já referi anteriormente, o custo daquilo que é essencial realizar neste edifício, não atinge o valor que está orçamentado; o Senhor Vereador Luís Almeida referiu cerca de 700 mil euros. As minhas contas são de 500 e pouco mil euros e isso daria uma participação por parte da Câmara de 382 mil euros e não de 925 mil euros, como a Câmara vai ter que assumir, se o projecto que o município submeteu para a melhoria da eficiência energética não for aprovado. É um esforço financeiro muito significativo por parte do município de Arganil.”-----

-----Relativamente à questão do sistema AVAC, aquilo que o relatório técnico que nos foi disponibilizado diz, é que este sistema utiliza o gás R22, que actualmente é de utilização proibida; mas o gás dos sistemas de ar condicionado pode ser substituído; não é Jesus, é mesmo assim! Senhor Presidente, eu exijo respeito de si! Eu estou a emitir a minha opinião e não tolero que me diga “santa ignorância”, porque eu também não o faço. Não se esteja a rir. Não se esteja a rir, nem admito ao Senhor que se dirija a mim nesses termos! Mau! Mau! Mau! O Senhor é que demonstra a sua educação e o seu respeito! Enfim.”-----

-----Como tal, este é um custo absolutamente exorbitante para a execução destas obras. De facto, as nossas visões são completamente distintas. A visão dos senhores é a de realizar obras que, a nosso ver, boa parte delas não são essenciais, para deixar de se fazer outras obras que são essenciais neste município que tem tantas debilidades. Há famílias sem casa de banho, há estradas com falta de manutenção, há ETAR’s por construir, e os senhores optam por fazer investimento no edifício dos Paços do Concelho, que vai para uma ordem de valores de mais de um milhão de euros. Fica assim bem patente a diferença de visões que temos, relativamente aos aspectos primordiais que deviam nortear a política deste concelho.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “aqui também está bem patente a coerência das pessoas, particularmente quando têm o desplante de, neste Órgão, um dia defenderem uma coisa, outro dia o seu contrário; é absolutamente hilariante. Para quem está de uma determinada maneira na vida política, eu pessoalmente não me identifico com essa forma de estar, as pessoas têm obrigação, quando são honestas, de terem coerência nas opiniões que emitem. Fiquei muito esclarecido quando um dia se diz uma coisa e noutro dia se diz o seu contrário.”-----





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Pedi novamente a palavra o Senhor Vereador **Luis Almeida** para dizer que "antes de mais, não ficaria bem com a minha consciência, se não repudiasse o tom exaltado e exacerbado do Senhor Vereador Fernando Vale. Tenho pena que este lamentável episódio não possa ficar transcrito na acta com som, pese embora todo o edifício se deva ter apercebido do volume da sua intervenção. Repudio a forma como o Senhor Vereador Fernando Vale, acaba de se dirigir ao senhor presidente, independentemente de poder ou não lhe assistir essa razão. Estamos aqui cada um com a sua visão, não temos que ser todos concordantes, não temos que ser todos amigos e tomar café no final, mas temos o dever de respeitar e de nos dirigir ao próximo com educação e, sobretudo, com elevação. Eu queria aqui repudiar o tom e a sua forma de fazer política, até porque já não é a primeira vez que isso acontece.-----  
-----Ainda assim, queria fazer uma correcção, até porque não falei em 700 e tal mil euros; elenquei aqui valores, fazendo uma conta muito rápida, entre os 600 e os 700 mil euros, mas na prática estou a falar de 630 mil, que são coisas bastante diferentes. De facto temos uma visão distinta e ainda bem que a temos, e eu não quero com isto dizer em jeito de provocação, mas dessa visão distinta, resultaram dois projectos apresentados ao eleitorado o que conduziu ao resultado conhecido; estamos pois, mandatados e conscientes daquilo que estamos a fazer, porque de uma coisa não nos podem acusar, que é termos uma visão eleitoralista daquilo que são as opções tomadas. Uma intervenção deste género, sejamos sinceros, não dá votos; este é daquele tipo de intervenções que não dá votos, quando muito, só se algum funcionário, por vir a estar num clima de maior conforto, por gostar mais do espaço, ou por se sentir mais reconhecido e valorizado pelo investimento feito pela autarquia, possa, entretanto, vir a ter esse reconhecimento. Outro exemplo é a requalificação da Galeria, que também não dá votos; mas sejamos sinceros, são factos com que nos fomos deparando, resultando nas opções que somos obrigados a tomar e que fazemos em consciência. Obviamente que, esta intervenção não pode ser vista em detrimento da falta de investimento noutras obras, até porque as contas fazem-se no fim, e no final, falaremos certamente das várias estradas que foram reabilitadas, algumas já iniciadas, em curso ou que estão planeadas, bem como uma série de outras intervenções que o Senhor Vereador mencionou mas que não anotei; não creia, Senhor Vereador, que só o Senhor tenha uma visão responsável ao contrário deste Executivo porque tal facto não se verifica e não corresponde de todo à verdade."-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** "para tentar apurar a minha posição em relação a esta matéria; não está em causa discutir se o projecto é virtuoso ou não, está em causa uma visão estratégica de aplicação financeira. E é nesse aspecto que tudo se desenvolveu em termos de uma avaliação diferente. Como o Senhor Vereador disse, os Senhores são maioria, está na vossa mão a decisão."-----

-----Pedi ainda a palavra o Senhor Vereador **Fernando Vale** para dizer "Senhor Vereador Luis Almeida, o Senhor devia ter começado a sua intervenção por lamentar os comentários absolutamente lamentáveis do Presidente da Câmara de Arganil.-----  
-----Em segundo lugar, Senhor Presidente, tire esse riso sardónico da sua cara; é um pouco confrangedor olhar para si dessa maneira. O Senhor tem a mania de pôr





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

palavras na minha boca; defender uma coisa e o seu contrário? Gostaria que o Senhor me explicasse, tintim por tintim, o que é que eu disse e qual foi a contradição que eu referi na minha intervenção; peço-lhe esse favor.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “esse comentário não me merece qualquer tipo de comentário; seria absolutamente ridículo da minha parte estar a tecer qualquer tipo de considerando, depois dos considerandos de alta elevação que o Senhor aqui proferiu publicamente, e para a acta, depois de um aparte que eu fiz; foi isso mesmo, um aparte, nem sequer foi uma intervenção, e por isso mesmo ficamos todos esclarecidos acerca do respeito, acerca da elevação, acerca da educação, aliás, é uma coisa que o Senhor faz com grande frequência, aliás vejo isso em todas as Assembleias Municipais em que está presente, aquilo que eu vejo mais são apartes; eu gosto de ir acompanhando estas situações e a coerência das pessoas é algo que é notável. O ser humano tem grande capacidade de adaptação, de coerência, consigo perceber que se entenda uma coisa em relação aos outros, diferente daquilo que se entende em relação ao próprio, mas isso faz parte das constatações que vamos fazendo aqui ao longo dos tempos.”-----

-----O Senhor Vereador **Fernando Vale** disse ainda “Senhor Presidente, relativamente a coerência o Senhor é a primeira pessoa que pode falar em nome próprio; realmente o Senhor é o exemplo máximo da coerência que nós temos em Arganil. Parabéns.”-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** para dizer “obrigado, Senhor Vereador, pelos parabéns, não comemoro aniversário neste mês de Julho, já passaram dois meses, ainda assim, pese embora o atraso, agradeço os parabéns que endereça.”-----

-----Coloco à votação a empreitada de reabilitação do edifício dos Paços do Concelho, proposta para aprovação do projecto de execução e abertura de procedimento por concurso público, ao abrigo do CCP, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 111-B/2017, de 31 de Agosto. Paralelamente a esta situação proponho também que para constituírem o júri do procedimento, sejam nomeados a engenheira Carla Neves, a Dr.ª Paula Duarte e o arquitecto Bruno Dinis e, como suplentes, o engenheiro José Castanheira e a Dr.ª Helena Santos.”-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com os votos contra dos Senhores Vereadores Rui Silva, Fernando Vale e Tyoga Macdonald, aprovar:-----

-----a) O projecto de execução para a empreitada de “Reabilitação do Edifício dos Paços do Concelho de Arganil”, composto por peças escritas e desenhadas e respectiva estimativa orçamental;-----

-----b) A decisão de contratar e de realização de despesa;-----

-----c) As peças do procedimento de formação do respetivo contrato, o programa de concurso, caderno de encargos e modelo de anúncio.-----

-----d) Designar os membros que constituem o júri do procedimento, a saber:-----  
-----Membros Efectivos: Eng.ª Carla Neves (Presidente), Dr.ª Paula Duarte e Arq. Bruno Dinis.-----

-----Membros Suplentes: Eng.º José Castanheira e Dr.ª Helena Santos.-----





## MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da lei nº setenta e cinco/dois mil e treze de doze de Setembro.-----

### ENCERRAMENTO

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram onze horas e quarenta minutos, para constar se lavrou a presente acta que eu, Carla Rodrigues, redigi e vou assinar, junto do Senhor Presidente.-----

---

---

